

O sindicato Único da Construção Civil promove amanhã, em Campo de Ourique, um comício de protesto contra os "gaoleiros".

A situação política

está embrulhada como sempre

Ainda não está definitivamente formado o novo gabinete. A crise dos ministros continua. Verifica-se, pois, que depois da revolução a política portuguesa continua a ter as mesmas características, o mesmo aspecto lamentável. Nem outra cousa havia a esperar.

Esta dificuldade tremenda que a burguesia vem encontrando na formação dos ministérios, que não de governar um país inteiro, aos quais a população deve submeter-se a bem ou mal, é a condenação do próprio regime burguês.

E' necessário ter-se muita coragem, muito descoro ou muita incerteza para se afirmar que o regime republicano, estruturalmente capitalista, o regime que só pode criar situações como a que atraímos, é o que melhor poderá servir a vontade do povo. Poder-se há meter na cabeça de alguém que um ministério formado por ministros escolhido a esmo, arranjados à pressa, sem se curar de sua competência — porque o necessário em ocasiões afeitivas de crise é arranjar um ministério para se poder declarar ao país que existe um governo — poder-se há meter na cabeça de alguém que ministérios desta natureza farão alguma cousa de proveitos para o país?

Esses homens estão muito descansados em sua casa, alheados da vida do país, ignorando as necessidades das várias classes, não sabendo a fundo qual é a nossa situação social, financeira, agrária, etc.. De súbito batem-lhe à porta.

— Venha ser ministro! — dizem-lhes. E logo que acabam de tomar posse são os competentes que impõem ao povo a sua vontade, que mandam espingardear o povo se este se revolta.

Os governos burgueses são uma fantasia que sai cara à nação e que outra cousa não podem fazer senão desgovernar.

E' por isso que opomos à sociedade burguesa o princípio sindicalista, que, agrupando livremente os indivíduos das mais diversas funções, dirige as suas aspirações através dos vários organismos federados, agrupados numa instituição central que as põe em prática.

O novo governo incerto e cambaleante ainda não tomou posse

Dissemos ontem que a lista dos ministros que formaria o novo gabinete ministerial era incerta, devendo certamente sofrer modificações. Assim veiu acontecer. Essa lista durante o dia de ontem foi-se transformando e apresentando-la na sua última fase que deve transmudar-se ainda:

Presidência e Interior: Maia Pinto. Instrução: Costa Cabral. Justiça: Vasco de Vasconcelos. Finanças: Peres Trancoso. Trabalho: Vasco Borges. Agricultura: António de Carvalho. Comércio: Torres Garcia. Estrangeiros: Veiga Simões. Guerra: Domingos Peres. Marinha: João Manuel de Carvalho.

Somos entretanto informados de que

Notas diversas

O sr. coronel Maia Pinto foi ontem a Mafra conferenciar com o chefe do partido reconstituído, dr. sr. Alvaro de Castro, sobre a organização do novo ministério com a colaboração do dois ministérios saídos daquele partido.

Quasi todos os ministros demissionários conferenciaram ontem com o chefe do governo sr. coronel Manuel Maria Coelho.

Consta que o sr. Peres Trancoso quando tomou posse da pasta das Finanças fará importantes revelações acerca

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

A MORA DOS POLÍTICOS

Uma exploração odiosa

O sr. Afonso de Macedo que apregoa honestidade exigindo dois contos de trespasso por uma casa

O Diário de Notícias na sua página de anúncios trouxe o seguinte:

AO RATO, rés-do-chão com 7 div. e pátio, com autorização do senhorio, renda 2000. Diz-se rua: Actor Taborda, 31, 1.º D.

Este anúncio alvoçoou muita gente, que na medonha crise de habitações existentes, procura afeitivamente moradia.

O anúncio vinha redigido de maneira a chamar a sua atenção, visto que nos tempos que vão correndo, não são vulgares essas ofertas, relativamente vantajosas.

Contudo as criaturas que se dirigiam à rua Actor Taborda, verificavam que o negócio não era tam atraente.

Na tal casa da rua do Sol ao Rato morava o sr. Afonso de Macedo que hoje, pela rapidez fulminante da sua carreira política, pretende ir habitar para um prédio chic das avenidas novas. Ora pedem-lhe de trespasso por essa casa a quantia de dois contos, e vai o sr. Afonso de Macedo, para arranjar essa importância, deliberou espedir com a actual crise de instalações, pedindo com autorização do senhorio um trespasso de dois contos, pela casa modesta da rua do Sol ao Rato, onde pagava oito escudos de renda agora elevada para 20 escudos.

Temos pois um político contra a lei que achando natural que lhe pegan dois contos por uma casa luxuosa, pretende arranjar essa importância, pedindo igual quantia pela casa modesta que habita.

Aqui temos nós um inquilino, político de destaque, subindo-se às ilegalidades do seu futuro senhorio, e servindo-se da necessidade daqueles a quem falta moradia para lhes arrancar o trespasso a fim de o não pagar do seu bolso.

Que explêndida lição para os que acreditam na salvação pública, efectuada por indivíduos que não hesitam em servir as suas comodidades à custa do prejuízo alheio.

E para coroar tudo isto temos ainda a forma velha com que se atraem os papalvos com um anúncio mentiroso.

U. S. O.

Comissão administrativa

Reuniu ontem a comissão administrativa, que se ocupou da falta de delegados, as reuniões do conselho, sendo resolvido oficiar aos sindicatos, comunicando-lhes que os seus delegados não tem comparecido, instando-se pela sua substituição.

Apreciam ainda a situação dos restaurantes presos por questões sociais e resolvem fazer representar-se na comissão que o Sindicato Único da Construção Civil realiza amanhã, para tratar dos últimos desmoronamentos que causaram a morte a alguns operários daquela indústria, e convidar o povo de Lisboa a comparecer, pois que o assunto é de interesse geral.

Ficou assente que o conselho de delegados se reúna na próxima quinta-feira.

Milho que se estraga

Consta que o vapor "Espozende" es-

tá há 50 dias em S. Vicente, por não poder obter carvão, tendo a seu bordo um carregamento de milho colonial, que se está estragando.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 907

Sábado, 5 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa * Telefone 5339-6

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

CONTRA OS "GAOLEIROS"

Comício de amanhã

O operariado e a população em geral deve comparecer na sua máxima força

Promovido pelo Sindicato Único da Construção Civil realiza-se amanhã pelas 15 horas, nos terrenos da rua Correia Teles (a Campo de Ourique), um comício a fim de protestar contra os últimos desmoronamentos e contra a maneira como os "gaoleiros" estão construindo os prédios.

Toda a população de Lisboa, aquela população que presar a sua vida em permanente risco deve comparecer nesse comício, a fim de demonstrar à Câmara Municipal, que tanto tempo tem desperdiçado com "tricas" políticas, a sua disposição em não se deixar vexar por uma vereação incompetente.

Há em Lisboa inúmeros prédios que estão ameaçando ruina. E' absolutamente necessário que a Câmara mande fazer uma vistoria a fim de garantir a vida dos seus moradores.

No referido comício, aonde o proletariado e a população de Lisboa deve acorrer na sua máxima força será lida uma representação que será entregue à Câmara Municipal de Lisboa, Corpo de Salvamento Pública, Delegação de Saúde, governador civil e Ministério do Comércio e Comunicações.

Pinto Quartim

O nosso camarada Pinto Quartim que estava substituindo o nosso camarada Alexandre Vieira no lugar de redactor principal, abandonou a direcção deste jornal no dia 1 do mês corrente.

NA CONFERÊNCIA DE GENEBA

A França contra as 8 horas

A França, para não desmentir a política reacionária que de há muito vem seguindo, apresentou-se na conferência de Genebra com todas as disposições de se opor a que se tornasse um facto a jornada de 8 horas entre os trabalhadores rurais.

Diz-se que o que a levou a tomar essa resolução foi o desejo de Aristides Briand se manter no poder, prestando para esse fim do apoio dos grandes proprietários territoriais.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

A MORAL DOS POLÍTICOS

“Um cadáver vivo”

O Clarim, panfleto independente do matemático António Cabreira — Um requerimento deferido no que respeita aos vivos e indeferido no que respeita aos mortos

Ontem à noite apareceu à venda o primeiro número de O Clarim, dirigido pelo distinto matemático sr. António Cabreira, secretário perpétuo da Academia das Ciências de Portugal, fundador e grão-mestre da Ordem de Cavalaria de Santa Maria do Castelo, delegado da Imprensa Portuguesa aos Congressos Internacionais de Roma, Berne e Viena, descendente em linha recta do heróico dr. Paio Pires Correia, o conquistador de Tavira, etc., etc.

Ao vir a público, sente-se este ilustre varão animado dos mais elevados propósitos. O Clarim é um novo documento a juntar à obra, notável neste grande português, cuja vida, como ele próprio declara, é "toda feita de espontâneos sacrifícios pela felicidade alheia, de dedicação desinteressada pela Pátria e de trabalho esgotante pela Ciência, segundo testemunham os centenares de cidadãos que utilizaram esses sacrifícios, os numerosos institutos que fundámos e a vasta obra que produzimos". Sim, senhor. Bem pode o sr. Cabreira orgulhar-se justamente da vasta obra que produziu e dos numerosos institutos que fundou. Infelizmente nem todos os seus concidadãos lhe fazem justiça, permitindo-se mesmo algumas attitudes desrespeitosas para com si, ex. que não tem desculpa. Ainda há pouco tempo foi o distinto matemático alvo de uma pesada blague que não pode passar sem os nossos reparos. Nós contamos.

Foi o caso que o sr. António Cabreira entendeu — e em nosso entender muito bem — que era indispensável, para a salvação da nacionalidade, repór as antigas Ordens de Cavalaria no seu expendor medieval. E como o distinto homem de ciência é pessoa habituada já aos grandes empreendimentos, não o deixaram os naturais obstáculos que a realização de tão grandioso plano havia fatalmente de acarretar.

Delineado o objectivo, lançou mãos à obra e fundou desde logo, no Algarve, terra da sua naturalidade, a Ordem de Cavalaria de Santa Maria do Castelo, com sede no templo do mesmo nome, e de que o fundador é hoje o Grão-Mestre. Escusado encarecer agora, numa ligeira notícia de jornal, os relevantes serviços que tão prestimosos instituído tem prestado ao país; o público conhece e aprecia os. Acontece que no Templo de Santa Maria da Vitória jazem, entre outros, os ossos de D. Paixão Correia, conquistador de Tavira e ante passado dos mais ilustres do sr. António Cabreira. E por isso teve o notável matemático a genial ideia de oficiar ao governador civil de Faro pedindo autorização para depositar no Templo Augusto que é hoje sede da ordem de Santa Maria do Castelo, os cadáveres dos seus antepassados e o seu próprio cadáver.

Foi o caso que o sr. António Cabreira entendeu — e em nosso entender muito bem — que era indispensável, para a salvação da nacionalidade, repór as antigas Ordens de Cavalaria no seu expendor medieval. E como o distinto homem de ciência é pessoa habituada já aos grandes empreendimentos, não o deixaram os naturais obstáculos que a realização de tão grandioso plano havia fatalmente de acarretar.

Delineado o objectivo, lançou mãos à obra e fundou desde logo, no Algarve, terra da sua naturalidade, a Ordem de Cavalaria de Santa Maria do Castelo, com sede no templo do mesmo nome, e de que o fundador é hoje o Grão-Mestre. Escusado encarecer agora, numa ligeira notícia de jornal, os relevantes serviços que tão prestimosos instituído tem prestado ao país; o público conhece e aprecia os.

As proximidades do tribunal estavam vigiadas por polícia a pé, a cavalo e de motocicleta. Todas as pessoas que entravam no tribunal eram revistadas pelos agentes da polícia.

Sacco e Vanzetti

Ainda não foram condenados e o seu processo vai ser revisto

Segundo telegrama de Nova York de 29 de outubro começou no tribunal superior do bairro de Norfolk a revisão do processo de Sacco e Vanzetti.

As proximidades do tribunal estavam vigiadas por polícia a pé, a cavalo e de motocicleta. Todas as pessoas que entravam no tribunal eram revistadas pelos agentes da polícia.

Sacco e Vanzetti foram conduzidos ao tribunal a pé e manietados.

Operários do município

Esta colectividade, na sua última reunião, deliberou protestar energicamente contra a arbitrariedade cometida sobre os camaradas italiani Sacco e Vanzetti.

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

Na reunião ante ontem, foi aprovada uma moção que considera infame e criminosa a condenação dos nossos camaradas Sacco e Vanzetti, pois que nada se provou da acusação de saltadores e assassinos. Em conclusão, lavrou o seu violento protesto contra aquela condenação, considerando-o o maior atentado à liberdade de pensamento.

Desordem

Na "Brasileira", do Rossio, houve ontem, pelas 16 horas, uma desordem entre os srs. Afonso de Macedo e Lemos, secretário do sr. Augusto Gomes, emprésario do teatro Apollo, e em que intervieram o sr. Leopoldo Alves e outros indivíduos.

A balbúria foi grande ficando o sr. Lemos ferido na cabeça e havendo mesas e cadeiras partidas.

Trigos exóticos

Foram estabelecidas mais as seguintes condições dos concursos para o fornecimento ao Estado de trigo exótico. O deposito de 20 mil escudos será reforçado com 4 mil por cada mil toneladas; por cada dia de demora na chegada ao Tejo, além da despesa, o vapor que conduz o cereal, pagará o proposto de 200 libras. Estas condições vigoram no concurso que hoje se realiza.

U. S. O.

Comissão administrativa

Reuniu ontem a comissão administrativa, que se ocupou da falta de delegados, as reuniões do conselho, sendo resolvido oficiar aos sindicatos, comunicando-lhes que os seus delegados não tem comparecido, instando-se pela sua substituição.

Apesar ainda a situação dos restaurantes presos por questões sociais e resolvem fazer representar-se na comissão que o Sindicato Único da Construção Civil realiza amanhã, para tratar dos últimos desmoronamentos que causaram a morte a alguns operários daquela indústria, e convidar o povo de Lisboa a comparecer, pois que o assunto é de interesse geral.

Ficou assente que o conselho de delegados se reúna na próxima quinta-feira.

UMA QUESTÃO ETERNA

A REFORMA DO TEATRO NACIONAL

O dr. sr. Afonso Gaio diz à BATALHA como ela se poderia realizar

Quando um governo morre e outro governo nasce, a romança sentimental a preceito reformar o Teatro Nacional é entoda de olhos em alto pelo ministro da instrução. Essa romança passará a ser uma espécie de Novado do Sepulcro. A reforma do Teatro Nacional é uma flor que dá chão ao ministro que a põe na botela. E o Teatro Nacional espera a reforma. Todos a esperam. Também o sr. Luís Galhardo espera que ela se não faça. Até hoje ainda não foram destruídas as esperanças do sr. Luís Galhardo.

O Teatro Nacional continua sendo o contrário do que devia ser. — As peças francesas e o adultério.

Isto que aqui escrito ficoi lámos não pensando, quando entravamos no *litterinhe* café da Brasileira do Chiado. A uma mesa, a meio do café, o sr. Afonso Gaio cavava com um amigo. O sr. Afonso Gaio, um dos raros dramaturgos que não faz teatro para burgues ver, tem combatido tenazamente a reforma do Teatro Nacional. A sua amabilidade devemos esta entrevista.

O Teatro Nacional continua sendo o contrário do

Ferroviários do Sul e Sueste

Efectuaram anteontem uma importante reunião

BARREIRO — No teatro República realizaram-se ontem como foi antecipada uma reunião dos ferroviários do Sul e Sueste com o fim de tratarrem das suas reclamações pendentes das resoluções do governo e ouvir o Comitê Executivo sobre o mesmo assunto.

Eram 20 horas e já não havia um único lugar na vasta casa de espetáculos, atraindo-se a concorrência em 2000 pessoas, entre as muitas senhoras que desde há tempo, vêm frequentando as reuniões ferroviárias, num louvável intuito de educação amito apreciável. Presidiu o camarada João Anacleto da Silva, secretariado pelos camaradas Joaquim Correia de Barros e Luis Augusto Soárez.

Dada a palavra ao camarada Antônio José Piloto, começa este membro do Comitê uma minuciosa explicação sobre as «démarches» efectuadas, e declarando que o governo vai nomear uma comissão composta por dois elementos representantes dos ferroviários, dois superiores da Carris de Ferro, e um agente de confiança do governo para ultimarem as transferências do pessoal, revendo-as e analisando-as, determinar o afastamento do serviço dos superiores desafetos e indesejáveis, além de outros assuntos de sua alta importância.

Miguel Correia, ao usar da palavra, começa por dizer que o inizio assistiu em que o governo a custo vive, tem sido causa da demora em atender as reclamações dos ferroviários. Diz também que o Comitê, ao indicar os nomes dos elementos desafetos, não o faz com o intuito de revindica ou represalias; mas sim para dar cumprimento integral ao mandato imperativo do pessoal.

Refere-se à intolerância desses senhores durante o tempo que reinaram nos Caminhos de Ferro, citando, a propósito, episódios concludentes sobre o caso, passado entre esses superiores e o pessoal que se lhe dirigiu em solicitação de qualquer coisa justa.

O orador frisa que esses indivíduos vieram por vezes, mais ríspidos e intratáveis, do que a maior parte dos oficiais do B. S. C. F., que então comandavam os serviços, apesar da tradicional e veemente resistência da farda.

Refere-se também o orador às tendenciosas notas publicadas pelos jornais *O Mundo*, *O Século* e *Diário de Notícias*, pelas quais o Comitê mantinha sobre o governo uma certa pressão irreduzível no afastamento do pessoal superior mesmo republicano, pela razão única, dizem esses jornais, de esses indivíduos não estarem associados no sindicato da classe. Isto é uma infâmia, exclama o orador, são manobras dos nossos inimigos, que pretendem desvirtuar as nossas intenções aos olhos do público.

Seguidamente é à assembleia o seguinte telegrama: «Pessoal delegação, reunião em assembleia magna, protesta energeticamente contra continuação ao serviço Bomba, Morais e Franqueira esperando solução rápida desse assunto para evitar conflitos graves. Presidente mesa — Ventura Ferreira.»

Este telegrama, diz o orador, toma um conhecimento o governo, e o governador civil, sendo unâmes em declarar a sua gravidade.

Terminando, Miguel Correia aconselha a classe a manter-se energeticamente porque só assim conseguiremos ver saídas as nossas reclamações.

Fala em seguida o camarada Augusto Soárez na mesma ordem de ideias e bem assim Lúcio Monteiro, que, a certa altura, referindo-se ao engenheiro da via, Sobral, diz que o pessoal da via e obras não concorda com a suspensão imposta àquele senhor pelo sub-diretor dos C. de ferro.

Lúdgero Cigarrito envia para a mesa uma proposta que tinha por objectivo mostrar os desejos da classe na continuação na pasta do comércio, do actual ministro sr. Pires de Carvalho.

Este documento provoca discussão, falando sobre ele, condenando-o, os camaradas Piloto, Cebola e Machado e defendendo-o Miguel Correia e o proponente, alem de outros. Após votar discussão em que toda a assistência tomou parte, foi a proposta aprovada por maioria.

Antônio José Piloto, voltando a falar, produz uma série de afirmações quentes de verdade, e em que, por vezes, havia uma clara filosofia social muito preciosa.

Miguel Correia apresenta então a seguinte moção:

Não podendo nem devendo os ferroviários abandonar a ideia da satisfação das suas reivindicações, em que se afigurou a vontade dum grande parte dos republicanos em imprimi-lhe à Repúblia uma diretriz compatível com os pontos morais e lógicos.

Na mesma hora a mesma classe relegava os seus pontos de vista e interesses e profissionais orientados por um actual governo, que se caracteriza pelas suas formas sindicais.

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem entrar as reclamações apresentadas ao governo, e garantir que as suas reivindicações sejam atendidas com maior brevidade, e se mantêm os pontos de vista já estocados sobre as transversas, como actos reparadores das injustiças praticadas na situação anterior.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

USA ainda da palavra João da Cruz Cebola, fazendo ataque cerrado à obra nefasta de muitos superiores, declarando-se abertamente partidário do seu afastamento imediato, e João Fernandes Cavalheiro que critica a deficiência dos serviços ferroviários, e produz uma óptima preleção educativa, filosóficamente bem orientada, e que a assembleia escuta com atenção. Termina por apresentar a assembleia como exemplo de tenacidade e de trabalho, o estudante de direito, sr. Neves Anacleto, filho de pais humildes e ignorados; que a assembleia acolhe com uma formidável saudação, bem prognosticadora da admiração e do carinho dos ferroviários por esse belo rapaz, já experimentado nas represálias e arranjetadas brutais da burguesia, e que por diversas vezes tem defendido os ferroviários, valendo-lhe algumas prisões injustas, uma das com o orador por companheiro de clausura.

Em seguida usa da palavra o mecânico Hipólito, relatando as perseguições que é o vosso

Teatro de S. Carlos Tel. C. 5003

Companhia dramática
Boy Colaço-Robles Monteiro
Hoje, às 21 horas (9 em ponto)
A peça de grande sucesso

Jerusalém!

que apenas dará mais

2 - REPRESENTAÇÕES -

para serem levidas à cena nova, peças em virtude da carta duração do contrato com este teatro

Em ensaios

OS LOBOS

de Correia d' Oliveira e Francisco Lage

BICHINHA GATA...

original de Ernesto Rodrigues,

João Bastos, Félix Bermudes e Lino Ferreira, música de Wenceslau Pinto e Júlio Almada

Numeroso conjunto artístico

Galante corpo coral e do balé

APOTEOSSES de Luis Salvador

Outros scénarios de Renda, Serra e Amanco, 4.º quadro, de Rogério Machado, 5.º quadro, de Joaquim Viegas, 7.º, e de Mergulhão, 8.º

Vestuários de Castelo Branco

Ensaioção de Martins dos Santos

Directora musical de Luiz Figueiras

Para comodidade do público

Ja estão vendidas as bilhetes,

para todas as récitas seguintes

da **BICHINHA GATA.**

cões de que está sendo vítima na inspeção dos telegráfos onde o pessoal, com uma ou duas exceções, é por deus conhecido pela sua inconsciência chegando a fazer um requerimento, assinado por esses «amarelos» dirigido ao director, dando o camarada Hipólito como «indesejável» alvitrativo a sua transferência. A sessão terminou, pelas 1.10 da madrugada.

Nota: *A Batalha* não deu a noticia ontem, devido à varia existente no seu telefone, segundo declararam da Central de Lisboa.

A vergonha da farda

Algunas considerações acerca do nosso editorial de quarta-feira

A propósito do nosso editorial de quarta-feira, intitulado *A vergonha da farda*, recebemos a carta que segue da publicação nos é pedida:

Camarada redactor. — Aprecieiando, no artigo de fundo de ontem, o gesto dos oficiais do exército e da marinha que pediram a demissão, *A Batalha* andou precipitadamente na conclusão optimista a tirar do acontecimento, esquecendo a psicologia do militar profissional que, como do político, não é susceptível de evolução e, principalmente, de carácter radical, a ponto de merecer o elogio que lhe foi feito.

Este já inscritos e enviarão as suas teses, os seguintes srs.:

Primeira secção: dr. Ricardo Jorge, dr. Aurelio da Costa Ferreira, dr. Lazar Carreira, dr. Pinto de Miranda, dr. Quintino Mereyres, dr. João Menezes, dr. Veiga e Cunha.

Segunda secção: dr. José de Magalhães, dr. Antônio Ferrão, dr. Almeida Lima, dr. Faria de Vasconcelos, Cesar Anjo, Cardoso Gonçalves, dr. Agostinho Fortes, dr. Pedro José de Cunha, Adões Bermudes.

Terceira secção: dr. Ferreira de Mamede, Moysés Amzalak, Loureiro da Fonseca.

Quarta secção: Aquilino Ribeiro, dr. Ladislau Piçarra, dr. Carneiro de Moura, dr. Francisco Martins, dr. Tovar de Lemos, dr. Magalhães Lima, Emílio Costa, e dr. Newton de Macedo.

Várias câmaras do paiz, associações industriais e comerciais, colectividades de instrução, professores e outras individualidades, tem aderido gostosamente à ideia do Congresso, inscrevendo-se nas várias secções e em conformidade com o regulamento do mesmo.

Sabe o camarada por experiência, que para um político reconsiderar sobre uma resolução firme, inabatível, anuncia-a «a toques de clarim e rufos de tambor», de abandonar para sempre a sua posição, é de esperar que o Congresso seja uma grande manifestação da intelectualidade portuguesa.

Estão já inscritos e enviarão as suas teses, os seguintes srs.:

Segundo Professional dos Pedreiros. — Reuniu esta secção que aprovou novos scios e deliberou efectuar uma assembleia geral, para a qual convocou os amigos, a fim de resolvê-la, e fazer, resolvendo a aderir todos os pedreiros a considerar a sua publicação, amanhã.

Manipuladores do Pão. — A direcção da secção que previne todos os socios que o jornal, órgão da classe, comece a sua publicação, amanhã.

O referido jornal intitula-se «A Rebeldia», publicando-se quinzenalmente.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Companhia Marítima. — Comissão Administrativa. Reuniu, ontem, a sua assembleia, e abriu um scio, ocupando-se, depois de despachos a diversos expedientes, da comemoração do próximo aniversário, da marcha da subsecção pró-povo russo e de outros assuntos que respeitam ao seu direito de assembleia. O delegado da Marinha, dr. Henrique, comunicou os resultados da reunião, voltando a reafirmar na terça-feira para tratar exclusivamente da alteração do Estatuto.

Pessoal menor da administração do Porto de Lisboa. — Reuniu ontem a assembleia, e aprovou o despacho contado dos trabalhos relativos ao aumento do salário concedido ao pessoal que foi de 25 a contar de 1 de Setembro de 1920, tendo o mesmo e o contínuo e cobrados e nomeados pelo seu desírio na construção das propriedades rústicas e urbanas.

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão administrativa — Convidaram-se todos os camaradas mobiliários, que ainda tenham em seu poder listas pró-russos, a fazerem a sua entrega, hoje, das 20 às 22 horas, na sede da direcção, em Lisboa, onde se encontra a referida comissão.

Sindicato da Construção Civil. — Convidaram-se todos os delegados das Secções profissionais e sindicais a reunião, hoje, pelas 20 horas, para se tratar da preparação da comissão que se realizará amanhã, e para levar os mandados a distribuir ao referido comitê.

Marinheiros e marcos da marinha mercante. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para tratar de vários assuntos importantes e da comissão que o ministro dos estrangeiros nomeou, o Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto, e terem sido apresentes várias propostas, aprovou a seguinte moção de ordem: «O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil, para que se oponha ao mandado oficioso da C. G. T. que se refere ao ultimo incidente da U. S. O. de Estoril e a que o seu organismo, e desejando esta Federação manter a resolução já tomada de se submeter desse incidente, lamentando entre os factos, como consumados, isto porque acima mencionados, que o interesse corporativo da Indústria da Construção Civil que muito presamos, esse organismo resolve manter a anterior determinação, para ser a mais consentânea com os interesses da classe, e de inteligência dos trabalhos, e o regulamento da organização sindical.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para tratar de vários assuntos importantes e da comissão que o ministro dos estrangeiros nomeou, o Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto, e terem sido apresentes várias propostas, aprovou a seguinte moção de ordem: «O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil, para que se oponha ao mandado oficioso da C. G. T. que se refere ao ultimo incidente da U. S. O. de Estoril e a que o seu organismo, e desejando esta Federação manter a resolução já tomada de se submeter desse incidente, lamentando entre os factos, como consumados, isto porque acima mencionados, que o interesse corporativo da Indústria da Construção Civil que muito presamos, esse organismo resolve manter a anterior determinação, para ser a mais consentânea com os interesses da classe, e de inteligência dos trabalhos, e o regulamento da organização sindical.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para tratar de vários assuntos importantes e da comissão que o ministro dos estrangeiros nomeou, o Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto, e terem sido apresentes várias propostas, aprovou a seguinte moção de ordem: «O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil, para que se oponha ao mandado oficioso da C. G. T. que se refere ao ultimo incidente da U. S. O. de Estoril e a que o seu organismo, e desejando esta Federação manter a resolução já tomada de se submeter desse incidente, lamentando entre os factos, como consumados, isto porque acima mencionados, que o interesse corporativo da Indústria da Construção Civil que muito presamos, esse organismo resolve manter a anterior determinação, para ser a mais consentânea com os interesses da classe, e de inteligência dos trabalhos, e o regulamento da organização sindical.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para tratar de vários assuntos importantes e da comissão que o ministro dos estrangeiros nomeou, o Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto, e terem sido apresentes várias propostas, aprovou a seguinte moção de ordem: «O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil, para que se oponha ao mandado oficioso da C. G. T. que se refere ao ultimo incidente da U. S. O. de Estoril e a que o seu organismo, e desejando esta Federação manter a resolução já tomada de se submeter desse incidente, lamentando entre os factos, como consumados, isto porque acima mencionados, que o interesse corporativo da Indústria da Construção Civil que muito presamos, esse organismo resolve manter a anterior determinação, para ser a mais consentânea com os interesses da classe, e de inteligência dos trabalhos, e o regulamento da organização sindical.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para tratar de vários assuntos importantes e da comissão que o ministro dos estrangeiros nomeou, o Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto, e terem sido apresentes várias propostas, aprovou a seguinte moção de ordem: «O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil, para que se oponha ao mandado oficioso da C. G. T. que se refere ao ultimo incidente da U. S. O. de Estoril e a que o seu organismo, e desejando esta Federação manter a resolução já tomada de se submeter desse incidente, lamentando entre os factos, como consumados, isto porque acima mencionados, que o interesse corporativo da Indústria da Construção Civil que muito presamos, esse organismo resolve manter a anterior determinação, para ser a mais consentânea com os interesses da classe, e de inteligência dos trabalhos, e o regulamento da organização sindical.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para tratar de vários assuntos importantes e da comissão que o ministro dos estrangeiros nomeou, o Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto, e terem sido apresentes várias propostas, aprovou a seguinte moção de ordem: «O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção Civil, para que se oponha ao mandado oficioso da C. G. T. que se refere ao ultimo incidente da U. S. O. de Estoril e a que o seu organismo, e desejando esta Federação manter a resolução já tomada de se submeter desse incidente, lamentando entre os factos, como consumados, isto porque acima mencionados, que o interesse corporativo da Indústria da Construção Civil que muito presamos, esse organismo resolve manter a anterior determinação, para ser a mais consentânea com os interesses da classe, e de inteligência dos trabalhos, e o regulamento da organização sindical.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira. — Para tratar de vários assuntos importantes e da comissão que o ministro dos estrangeiros nomeou, o Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto, e terem sido apresentes várias propostas, aprovou a seguinte moção de ordem: «O Conselho Federal da Federação Nacional da Construção

A BATALHA no Porto

AS GREVES

Operários chapeleiros

Com o maior desrespeito ou sumplidamente das autoridades, continua-se a envenenar os habitantes da cidade do Porto — Milho pôrde e trigo queimado

PORTO, 3.— Não raras vezes se tem falado, com clareza, da existência em armazens de cereal pôrde e bacalhau em estado nauseante, chamando para este facto criminoso a atenção das autoridades administrativas e sanitárias, posto que a saúde pública, pela qual deve haver o máximo respeito, corre o grave risco de ser intoxicada e envenenada.

Alguns casos de envenenamento e intoxicação se tem dado, mas como quem morre, morre, e quem fica, assim não se tem ligado aquela impondade devia, tanto mais que uns lencois do Banco de Portugal tem o efeito mágico da subornação segura.

A Batalha, de quando em vez, igualmente tem erguido o seu grito de alerta, mas, como tantos outros, tem-se perdido no deserto das tracícias e complicadas correntes e sequelas particulares oficiais e particulares. Contudo, isto não nos obriga ao silêncio, embora tenhamos a certeza de que, por muito tempo, bradaremos no deserto. Um dia, porém, o eco formidável dos protestos haverá de ter os timpanos de alguém... Soará hora da justiça!

Um operário organizado, e daqueles operários que trabalham em armazens, trouxe-nos tem de duas amostras: uma de milho pôrde e outra de trigo queimado. Naturalmente, preguntem de onde, era a aquela porcaria. E contou-me, muito pausadamente:

«A autiga fábrica de cerveja que fica ao fundo da rua da Restauração, está hoje transformada num armazém de milho. Por todos os lados e até ao travessamento do interior daquele depósito, existem portas de 2019 sacos daquele gênero, pesando cada saco 100 quilos. Pois manda dizer para A Batalha que todo aquele milho colonial está impróprio para consumo, está podre.»

Compreendi então que a amostra apresentada é daquele armazém. A uma observação minha, acrescentou:

«Ao que parece, o representante de uma certa empresa da capital, dono de referido milho, pensa beneficiá-lo, isto é, misturá-lo com outro em melhores condições, para, assim, destiná-lo ao fabrico da brada, que os pobres trabalhadores, como eu, não conseguem, prejudicando seriamente a sua saúde. Desta forma, venderá o milho por um preço muito razoável para o seu negócio, visto que ele se extraga devido ao seu preço, pretendendo não querer vendê-lo em conta.»

«E de onde vem este trigo queimado?»

«Há tempos, coisa de duas ou três semanas, a polícia administrativa respondeu-se de vez em quando faz isto, para inglês ver — dar um passeio até à rua de Mousinho da Silveira e ao Largo da Ribeira, visitando umas lojas. Ali, apreendeu uma grande quantidade de sacos de trigo queimado, carbonizado. Pois os seus proprietários tiveram a desfazendo de afirmar que o trigo queimado era proveniente de uma fábrica de moagem, de Coimbra, onde se dera um incêndio. Compraram-no para... moê-lo para catar... Para a rua da Lada, há, ou tem havido, trigo nas mesmas condições...»

«Nesse caso as moagens estão todas a arder...»

«Talvez... Como vê, nem temos pão em termos, nem café, nem bacalhau...»

«Também o bacalhau?...»

«Oh! isso então é um horror!»

«Nos armazens bacalhoeiros da cidade baixa escondem-se toneladas e toneladas de bacalhau pôrde, que em alguns armazens se torna quase impossível entrar, tal o cheiro asqueroso, activo, que vem logo ao nariz. As autoridades chegam, quando chegam, são conduzidas aos sítios onde aquele peixe está em melhores condições, e dão-lhes uma amostra boa.»

LEIAM, LEIAM!!!
SÓ NO
GRANDE ARMAZEM
— DE —
CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratinhos

FÁBRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" 2 " 23\$00
" cor 24\$00
" da Moda calf preto 30\$00
" " " ca-
no de cor 30\$00

PECHINCHA!
Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde 11\$00
" vitela 14\$00
" da Moda pelica ver-
niz desde 20\$00
Calçado d'abafa

Preços sem competência

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber
um grande sorti-
mento de chevilles
gênero inglês, es-
tambres, casimira-
s e alpacas a
preços sem com-
petência. Um
enorme stock de
casacos de alpa-
ca já confecciona-
dos, assim co-
mo gabardines,
parasenhoreaca-
sacos. Um grande
sortido de kakis
— AVIAIMENTOS —
PARA ALFAITAS

Jua dos Fanqueiros, 255 —

Quereis o vosso
relógio
concer-
tado com garantia e por
preço módico?

Leve-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L. da

Não me ralo!
Vou ali à Chapelaria Luzi-
tana, e por um preço baratinho,
compro um chapéu bom, bonito,
bem acabado e duma solidez capaz
de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54
LISBOA

**COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO
PORTUGUESES**
Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de
Novembro de 1891

EXPLORAÇÃO
Concurso para a exploração
dos bufetes
das estações de

Setil, Entroncamento, Alfarcos,
Aveiro, Torre das Vargens, Elvas,
Castelo Branco, Torres Vedras,
Caldas da Rainha, Leiria e Amieira

Até ao dia 20 do corrente, às 15 horas,
receberá esta Companhia na Direção Geral,
na Lisboa-Santa Apolónia, em carta fechada,
propostas para a concessão e exploração
dos bufetes acima indicados, durante o
ano de 1922 e devendo as mesmas ser endereçadas à Direção Geral e com a designação
de «Concurso para a exploração do bufete
da estação de...»

As condições da exploração em que são
cedidos os referidos bufetes encontram-se
nos respectivos edictos e em
Santa Apolónia, 3 de Novembro de 1921.

O director geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita,

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeléiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mésclés em cores indissimilares,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano,
muito elegante, só na Cooperativa
A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo, com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta devidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA IAS FREIRAS
(Arroios), n.º 2

Telefone - Norte 2145

O colégio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, junto às avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos — Optima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso complementar, obtiveram aprovado o exame, no ano escolar findo, FIGARAM APROVADOS, obtendo algumas elevadas classificações. Com uma única exceção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão nos liceus, FIGARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao prémio «Midos». As aulas abrirão no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição do prémio, e nessa mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edifício construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos
Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio

Adelino de Pinho. — Quem não
trabalha não come 830 455

Adolfo Lima. — O contrato do
trabalho 280 250

Afonso Schmidt. — O gelho
da miséria 820 25

Basilio Teles. — O estatuto dos
povos 860 870

Briand. — A greve geral 812 915

Campos Lima. — O movimento
operário em Portugal 900 870

Series Rates. — A ditadura do
Proletariado 840 845

Carneiro de Moura. — A mu-
lher e a civilização 1853 1860

Oséas dos Santos. — A questão
operária e o sindicalismo 850 855

Orlando Albert. — Confusão e
Content. — Confusão e confusão
mo 810 815

Dalaisi. — Os financeiros, os po-
líticos e a guerra 810 815

Domela Nogueira. — Patri-
e o socialismo 902 905

Guyot. — A sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.) 2800 2820

Emilio Costa. — Ação directa e
ação legal 810 815

Etilevan. — Minha defesa 810 815

Fabre Ribeira. — O socialismo e o
confito europeu 883 893

Griffuellos. — A ação sindicalis-
ta 830 855

Guilherme de Groot. — As leis
sociológicas 1900 1815

Guyot. — Ensino duma moral sem
obrigação nem sanção 1803 1815

Hamon:

A conferência da Paz e a sua
obra 1800 1815

As lições da guerra mundial
no Brasil e operários 2800 2825

Psychologia do militar profis-
sional 1803 1815

Psychologia do socialista-anar-
quista 1820 1835

A Crise do Socialismo 810 815

Henriette Roland. — A Russia
nova 812 815

Jean Grave:

A Anarquia-Fim e meios 5857 5875

A Sociedade Futura 1820 1840

O individual e a Sociedade 1833 1835

José Carlos de Sousa. — A pro-
priedade social 820 825

José de Lorenzo. — Maximalis-
mo e Anarquismo 822 825

Jules Guesde. — A lei dos sa-
íários 812 815

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia e
seu ideal 897 895

A Grande Revolução (2 vols.) 2800 2825

A moral anarquista 812 813

Pelo correio

Adelino de Pinho. — Quem não
trabalha não come 830 455

Adolfo Lima. — O contrato do
trabalho 280 250

Afonso Schmidt. — O gelho
da miséria 820 25

Basilio Teles. — O estatuto dos
povos 860 870

Briand. — A greve geral 812 915

Campos Lima. — O movimento
operário em Portugal 900 870

Series Rates. — A ditadura do
Proletariado 840 845

Guilherme de Groot. — As leis
sociológicas 1900 1815

Guyot. — Ação directa e
ação legal 812 815

Henriette Roland. — A Russia
nova 812 815

Jean Grave:

A Anarquia-Fim e meios 5857 5875

A Sociedade Futura 1820 1840

O individual e a Sociedade 1833 1835

José Carlos de Sousa. — A pro-
priedade social 820 825

José de Lorenzo. — Maximalis-
mo e Anarquismo 822 825

Jules Guesde. — A lei dos sa-
íários 812 815

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia e
seu ideal 897 895

A Grande Revolução (2 vols.) 2800 2825

A moral anarquista 812 813

Pelo correio

Adelino de Pinho. — Quem não
trabalha não come 830 455

Adolfo Lima. — O contrato do
trabalho 280 250

Afonso Schmidt. — O gelho
da miséria 820 25

Basilio Teles. — O estatuto dos
povos 860 870

Briand. — A greve geral 812 915

Campos Lima. — O movimento
operário em Portugal 900 870

Series Rates. — A ditadura do
Proletariado 840 845

Guilherme de Groot. — As leis
sociológicas 1900 1815

Guyot. — Ação directa e
ação legal 812 815

Henriette Roland. — A Russia
nova 812 815